

OS MEMORIAIS DA COVID-19

MARIANA BRAUNER LOBATO¹; MARIA LETICIA MAZZUCCHI FERREIRA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – marianabl1897@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiamazzucchi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no mestrado de Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel. O objetivo central da investigação é compreender os fenômenos de memorialização da covid-19, com enfoque nos memoriais virtuais que foram criados para homenagear os vitimados por esta doença.

A temática pesquisada se enquadra no campo de estudos de memórias traumáticas considerando o grande trauma social que foi a pandemia, e o luto pelos familiares e amigos que faleceram por covid-19 e suas complicações.

Para compreender melhor as formas de memorialização da covid-19, foram organizadas tabelas e gráficos, com as listagens de nome do memorial, região e mais detalhadamente as características do site.

Esses ambientes memoriais surgem como uma forma de honrar os mortos, são muito comuns em locais onde ocorreram tragédias, e tem surgido no mundo virtual também, em sites e redes sociais. Faz parte da investigação observar as características destes sites, que são visualmente semelhantes e averiguar se existe um padrão ou forma de se organizar e criar um memorial. No Brasil foram encontrados 26 memoriais até o ano de 2022 e, visando ampliar a análise foram selecionados memoriais internacionais considerando que estes exemplares de outros países, ajudam a confirmar a tese inicial de que esses ambientes têm uma forma semelhante, apesar das distâncias geográficas e diferenças culturais.

Pode-se considerar que estes memoriais fazem parte de um conjunto maior de ações presentes em nossa sociedade e que visam a construir e garantir a perpetuação da história da humanidade. O medo do esquecimento, tal como afirma Huyssen:

“Para onde quer que se olhe, a obsessão contemporânea pela memória nos debates públicos se choca com um intenso pânico público frente ao esquecimento, e pode-se-ia perfeitamente perguntar qual dos dois vem em primeiro lugar.” (HUYSEN, 2004. p.19)

Tal situação leva a constantes movimentos de tentativas de memorialização, sendo a constituição de museus, memoriais, arquivos, por exemplo, formas que Pierre Nora (NORA, 2012) aponta como lugares de memória.

Nesses ambientes a intenção de honrar os vitimados é destaque, porém eles representam muito aqueles que criam esses memoriais, pois envolve a representação da lembrança dos envolvidos na criação desses espaços, mesmo que virtuais. É possível reconhecer a importância destas iniciativas coletivas em

prol da memória de um certo momento trágico que marcou uma sociedade ou um grupo social.

A partir do conceito de memória entendemos que: [...] nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. E porque, na realidade, nunca estamos sós. (HALBWACHS, 1990, p. 26)”

Considerando isto podemos aferir que os memoriais servem como um marco importante para a sociedade reafirmando a importância da memória daqueles que foram vitimados para com seu núcleo social familiar, de amigos ou de trabalho.

A homenagem surge como uma iniciativa individual mas como fenômeno de memória devemos interpretar “para o lado das representações coletivas que devemos nos voltar para dar conta das lógicas de coerência que presidem a percepção do mundo”. (RICOEUR, 2010, p.133)

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi elaborada a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema da memorialização de eventos traumáticos e sobre os memoriais da covid-19. Ainda neste primeiro momento foi organizado um arrolamento com os nomes dos 26 memoriais brasileiros e com seu link de acesso para facilitar a segunda parte da pesquisa.

Em um segundo momento da pesquisa a partir dos memoriais encontrados e que compõem o arrolamento foi organizado um banco de imagens destes memoriais, visando organizar e comparar as escolhas de composição como cores, fotos, nomes, biografias e demais características compositivas. Essas informações foram quantificadas através de gráficos e tabelas como no exemplo a seguir:

Gráfico Biografia



Fonte: a autora, 2023.

Neste gráfico podemos ver a contagem de quanto memoriais colocam um texto biográfico sobre o vitimado homenageado. A maioria dos memoriais que compuseram esta pesquisa optaram pela presença da biografia contabilizando 15 memoriais, e 11 que não apresentam o texto biográfico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das tabelas e gráficos realizados para verificar o padrão de composição dos sites foi possível compreender melhor quais as informações são mais presentes e definir as semelhanças destes ambientes virtuais.

O banco de imagens realizado possibilitou uma melhor organização sendo central para o desenvolvimento da pesquisa e o preenchimento das informações acerca dos tópicos escolhidos para aferir o padrão de memorialização.

Os memoriais da covid-19 fazem parte de um grande movimento que é a memorialização, a criação de ambientes que valorizem relatos e vivências individuais que auxiliam a representar uma vivência coletiva. Essas iniciativas surgem pela vontade de um determinado grupo de recordar ou garantir a lembrança de sobre algum acontecimento, neste caso uma tragédia.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho possibilitou um maior conhecimento sobre as formas de memorialização presentes atualmente, os fenômenos recentes e como as pessoas se dedicam a honrar e lembrar daqueles que foram vitimados pela doença faz parte de um conhecimento maior de como lidamos com o luto coletivo

em nossa sociedade. Compreender quais os mecanismos têm sido escolhidos para representar aqueles que não estão mais entre nós, garante uma melhor compreensão da nossa relação com a memória e o esquecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Editora Aeroplano. Rio de Janeiro, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 1990.

RICOEUR, Paul. **Memória, História, Esquecimento**. Campinas, Editora Unicamp, 2010.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A problemática dos lugares**. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 2012.